

PAULO SEIXAS

SOCIÓLOGO

# "Medo ativa o comportamento de massas"

**REDES SOCIAIS**  Sociólogo defende que deve haver "uma consciência acrescida e crítica"

VANESSA FIDALGO

**P**aulo Seixas, sociólogo, diz que os portugueses não mostram pânico, mas há "falso moralismo" sobre algumas questões.

**CM - Como estão os portugueses a reagir à Covid-19? Assistimos a sinais de pânico?**

**Paulo Seixas** - Ainda não vi pânico. Não devemos generalizar. Há certamente pessoas muito preocupadas e outras despreocupadas. Mas claro que o medo e o rumor são um ativador do comportamento de imitação e, conseqüentemente, do comportamento das massas. E creio que nos próximos dias vamos ver as pessoas adaptarem-se às circunstâncias.

**- As redes sociais são um aliado ou um inimigo?**

- Se servirem para nos pôr em contacto e para veicular informação social, como um comunicado da DGS, por exem-

plo, são um aliado. Temos de nos habituar às redes sociais. E necessário haver uma consciência acrescida e crítica, porque através das redes sociais também é fácil mentir. Mas o que mais me preocupa é o falso moralismo.

**- Em que situações diagnosticou falso moralismo?**

- Na questão da praia e na dos professores. A praia foi questão sociológica central. Por um lado, o que aconteceu deve ser criticado mas apenas porque houve uma concentração massiva de pessoas e não porque estavam na praia. Não há problema nenhum em ir à praia desde que se conserve a distância. É um falso moralismo. Já o que o ministro da Educação disse ("os professores não estão de férias") é um insulto. Os professores (com mais de 50 anos são grupo de risco) têm muito que fazer

mesmo quando não estão a dar aulas. O nosso país sofre de um problema de presentismo. Estar presente não é sinónimo de estar a trabalhar. ●



**Paulo Seixas** é professor no ISCSP